

A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE PROFESSOR E ALUNO POR INTERMÉDIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

THE DIALECTICAL RELATIONSHIP BETWEEN TEACHER AND STUDENT THROUGH PROJECT PEDAGOGY



CONSUELO MENDES SILVA

Graduação em Letras pela Universidade Mackenzie (1995); Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE (2001); Especialista em A Arte de Contar Histórias pela Faculdade Conectada - FACONNECT (2024); Professora de Educação Infantil no CEI Jardim Taipas e Diretora de Escola na EMEF Imperatriz Leopoldina.

RESUMO

A Pedagogia de Projetos está intrinsecamente ligada à organização das práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e interativa. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, estimulando a participação ativa dos alunos e os incentivando a construir seu próprio conhecimento. Essa abordagem teve suas bases estabelecidas por pensadores como Dewey, Freinet, Kilpatrick e Decroly, e ganhou força no Brasil com figuras como Lourenço Filho e Anísio Teixeira, que lideraram o movimento conhecido como "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" em 1932. Unindo esforços, incluindo contribuições de Paschoal Leme e Cecília Meireles, esses educadores buscaram democratizar o sistema educacional brasileiro, visando o benefício das crianças. Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as contribuições da Pedagogia de Projetos no contexto escolar. Para isso, foram realizadas pesquisas aprofundadas para compreender a visão de diversos autores e explorar a influência e os benefícios que a Pedagogia de Projetos proporciona aos alunos, tanto em seu aprendizado quanto em seu desenvolvimento social e cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia de Projetos; Escola Nova; Ensino Tradicional.

ABSTRACT

Project Pedagogy is intrinsically linked to the organization of teaching practices, promoting more dynamic and interactive learning. In this context, the teacher takes on the role of mediator, stimulating the active participation of students and encouraging them to construct their own knowledge. This approach had its foundations laid by thinkers such as Dewey, Freinet, Kilpatrick and Decroly, and gained strength in Brazil with figures such as Lourenço Filho and Anísio Teixeira, who led the movement known as the “Manifesto of the Pioneers of New Education” in 1932. Joining forces, including contributions from Paschoal Leme and Cecília Meireles, these educators sought to democratize the Brazilian education system, with a view to benefiting children. The aim of this article is to carry out a literature review on the contributions of Project Pedagogy in the school context. In order to do this, in-depth research was carried out to understand the vision of various authors and explore the influence and benefits that Project Pedagogy provides to students, both in their learning and in their social and cognitive development.

KEYWORDS: Project Pedagogy; New School; Traditional Education.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a escola adotou diversas abordagens para alcançar seus objetivos educacionais. Durante muitos séculos, predominou o método tradicional de ensino, em que o professor detinha todo o conhecimento e o aluno era passivo, limitado a memorizar informações.

Esse modelo era especialmente restrito, atendendo apenas a uma pequena parcela da sociedade. No entanto, como problemática com a Revolução Industrial, surgiu a necessidade de expandir o acesso à educação para um número maior de pessoas, o que demandou uma transformação no papel da escola.

Essa mudança é objeto de reflexão neste artigo, que investiga as modificações ocorridas na educação brasileira ao longo do tempo. Ao examinar documentos históricos, podemos observar a prevalência do ensino tradicional por décadas, que limitava os alunos a meros receptores de conhecimento, sem espaço para construir seu próprio saber.

O marco dessa mudança no Brasil foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932, que defendia princípios como a gratuidade, laicidade e universalidade do ensino público. Esse manifesto deu origem ao movimento da Escola Nova, que representou uma ruptura com os valores da escola tradicional.

Na Escola Nova, surgiram preocupações com o desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno, valorizando não apenas os conteúdos, mas também as questões psicológicas e sociais.

Essa abordagem renovada resultou em mudanças significativas na prática educacional, incluindo a utilização de materiais e recursos diversos, o estímulo ao trabalho em grupo e, posteriormente, a

adoção da Pedagogia de Projetos.

No entanto, Saviani (1991) alerta que essa mudança de foco para os métodos, em detrimento dos conteúdos, pode ter desvalorizado o conhecimento em si, o que pode afetar negativamente os alunos, especialmente aqueles que dependem exclusivamente da escola pública para ter acesso ao conhecimento.

Além disso, durante as décadas de 1970 e 1980, em meio a lutas sociais por uma sociedade mais democrática, surgiram propostas educacionais embasadas na Pedagogia Histórico-Crítica, que se fundamenta no materialismo dialético e na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (GASPARIN, 2011).

Deve-se lembrar que a Educação é um processo contínuo e evolutivo, e deve ser pautado especialmente na criança, tornando-se necessário evidenciar este processo durante a Educação Infantil. Nesse caso, deve-se conceber a criança como um ser social e histórico, em que a aprendizagem ocorre pelas interações entre a criança e o mundo a sua volta.

Observa-se, portanto que quando o docente prioriza a utilização de jogos e brincadeiras, além de atividades que envolvam o reconhecimento do próprio corpo, a criança se desenvolve melhor.

Nessa perspectiva, como objetivo específico, destaca-se a importância da prática social e a relação dialética entre professor e aluno, visando atender às necessidades da sociedade como um todo.

A APLICAÇÃO DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o momento do nascimento, as crianças iniciam seus movimentos de maneira natural, explorando diversas formas de expressão corporal para interagir com o ambiente ao seu redor.

Nesse processo, elas adquirem habilidades motoras, se relacionam com outras pessoas e objetos, e desenvolvem competências essenciais para seu crescimento e aprendizado (BRASIL, 1998).

Durante a infância, o movimento se destaca como uma das principais formas de expressão das crianças, permitindo-lhes manifestar seus pensamentos e vivenciar novas experiências.

Na Educação Infantil, é fundamental adotar estratégias pedagógicas que proporcionem atividades voltadas para a exploração e desenvolvimento de diversas linguagens.

Além disso, todos esses princípios encontram-se elencados no novo documento, a BNCC. Esta traz os eixos estruturantes destacando-se alguns elementos principais que devem ser desenvolvidos ao longo da Educação Infantil como: conhecer; conviver; participar; brincar; explorar e expressar. Para que isso aconteça de forma efetiva é necessário diferentes experiências que envolvam o cotidiano das crianças (BRASIL, 2015).

É essencial que as crianças aprendam a se comunicar efetivamente com o mundo ao seu

redor, tornando-se participantes ativos na construção do conhecimento e na interação com o ambiente que as cerca:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia que se destaca pela sua abordagem ampla e flexível, conforme destacado por Barbosa e Horn (2008).

Segundo eles, um projeto é uma oportunidade para explorar uma ampla variedade de caminhos e soluções, envolvendo variáveis diversas e percursos imaginativos e criativos, permitindo aos alunos desenvolverem suas próprias abordagens para questões e problemas.

As raízes dessa metodologia remontam às ideias do filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952), que propunha uma abordagem educacional baseada na ação, no desenvolvimento de habilidades para resolver problemas e na aprendizagem ativa. Essas ideias influenciaram uma série de educadores e intelectuais, resultando em movimentos como a Escola Nova.

No contexto brasileiro, a Pedagogia de Projetos ganhou força por meio do movimento da Escola Nova, cujo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e outros, propunha uma mudança radical na concepção de ensino, colocando o aluno no centro do processo educacional (QUEIROZ e ROCHA, 2010).

Embora tenha surgido inicialmente na América do Norte, somente na década de 1980 é que os projetos de trabalho voltaram a ser objeto de estudo, influenciados pela revolução cognitiva e pelo avanço das tecnologias. Essa abordagem pedagógica visa não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração.

A Pedagogia de Projetos pode ser aplicada em todas as etapas do ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, conforme destacado por Barbosa e Horn (2008, p.71). No entanto, é importante considerar as especificidades de cada nível de ensino, levando em conta características como a faixa etária dos alunos, a realidade local e as experiências anteriores tanto dos alunos quanto dos professores.

Moraes (2006) observa que a produção de artigos e projetos aplicados na Educação Infantil no Brasil ainda é escassa, com a maioria dos trabalhos voltados para o Ensino Fundamental e Médio, exigindo adaptações para serem utilizados com as crianças mais jovens.

No entanto, o uso de projetos na educação infantil oferece diversas oportunidades para envolver as crianças em temas relevantes para elas, que surgem das necessidades do dia a dia, estimulando a curiosidade e criando um ambiente propício para o questionamento, aprendizado e discussão significativa.

Freinet (1975), um educador pioneiro preocupado em estabelecer vínculos entre a educação e a vida das crianças, introduziu as "aulas-passeio" como um dos primeiros experimentos desse tipo.

Ele acreditava que atividades extracurriculares, dissociadas da rotina da sala de aula, poderiam enriquecer e equilibrar as crianças, preparando-as para uma verdadeira cultura, além de renovar os fundamentos da pedagogia tradicional.

A interdisciplinaridade é um aspecto crucial a ser considerado. Ao adotá-la como objeto de estudo, é possível abordar uma variedade de questões sociais em busca de compreensão sobre fatos, causas, consequências e fenômenos (GONÇALVES, 2000).

O trabalho interdisciplinar visa promover uma aprendizagem reflexiva que permita compreender a realidade e as transformações sociais em curso, incentivando uma visão ampla da sociedade em que as crianças estão inseridas. Nessa perspectiva, a educação por projetos visa não apenas preparar as crianças para o futuro, mas capacitá-las a viver e transformar o mundo ao seu redor com base nos conhecimentos adquiridos no presente.

De acordo com Queiroz e Rocha (2010), a execução de um projeto envolve várias etapas, como a preparação pedagógica e a seleção de atividades. Na sala de aula, é essencial organizar as ações de forma colaborativa, pois o desenvolvimento do projeto requer a participação ativa do ambiente físico.

Portanto, o professor deve aplicar critérios na elaboração e organização das atividades, adaptando-as de acordo com as necessidades e características dos educandos.

Na Educação Infantil, a aplicação de projetos visa compreender a criança em suas múltiplas dimensões, reconhecendo-a como sujeito cognitivo, pensante, curioso e questionador, levando em consideração seus conhecimentos prévios. As crianças são vistas como coautoras de seu próprio conhecimento, desenvolvendo-se por meio de interações coletivas, cooperação social, resolução de conflitos, formulação de hipóteses e questionamento.

SOBRE AS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO

Com o passar do tempo, novas abordagens educacionais precisaram ser desenvolvidas e repensadas. A concepção de criança e infância, que serviu de base para a criação das instituições escolares, também precisou ser revista, exigindo uma nova perspectiva: "Se a educação infantil deve preparar as crianças e proporcionar continuidade com a escola primária, então nós, como educadores, estamos presos a um modelo que se estreita como um funil" (MALAGUZZI, 1999, p. 101).

As crianças na Educação Infantil estão imersas em um ambiente que reflete as concepções de infância dos adultos que as cercam:

Neste ponto, não é surpreendente falar sobre a criança, mas consideramos que um discurso que a coloque no centro da narrativa pode nos ajudar a reunir as peças e perceber, em um quebra-cabeça mais significativo, como é o arquétipo que a representa, ou melhor, como nós a representamos (destaque nosso). Nas salas de aula repletas, encontramos seres reais com um status (destaque do autor) em processo de transformação, enraizados em contextos

concretos, com suas próprias aspirações e, em muitos casos, em desacordo com a ideia que os adultos têm deles (SACRISTÁN, 2005, p. 16-17).

Refletir sobre a infância como um estado de inferioridade, como era feito no passado, atribuindo-lhe incapacidade e tentando controlá-la, não se encaixa mais nos tempos atuais:

Possibilidade, inferioridade, o outro rejeitado, matéria política. Marcas da infância deixadas por um pensamento. Marcas de uma Filosofia da Educação. Marcas que situam a infância na encruzilhada entre educação e política. Marcas iniciais da infância na Filosofia da Educação. Marcas antigas da infância. Marcas distantes. Iniciais? Antigas? Distantes? (KOHAN, 2011, p. 59).

Segundo o autor, a ideia de que não se pode associar infância a uma única definição não pressupõe uma linha temporal linear. A infância funciona como um símbolo de afirmação, um espaço de liberdade que representa uma metáfora da criação do pensamento, vinculada à ideia de ruptura, descontinuidade e quebra do estabelecido.

Nesse contexto, é necessário reformular as práticas escolares e repensar a visão da sociedade sobre a infância:

Quem é a criança em torno da qual a prática é centrada? [...] Não há algo como 'a criança' ou 'a infância', um ser ou estado essencial à espera de ser descoberto, definido e compreendido, para que possamos dizer a nós mesmos e aos outros 'o que as crianças são e o que a infância é'. Em vez disso, há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma moldada por nossas 'compreensões da infância e do que as crianças são e devem ser' (DAHLBERG, 2003, p. 63).

Ao mudar a concepção de criança e infância e pluralizá-las, abre-se espaço para novas possibilidades de abordagem. A diversidade das infâncias deve inspirar o professor a reconhecer e valorizar os interesses reais das crianças, ouvindo-as, observando-as e considerando-as para enriquecer sua prática.

A prática educacional deixa de ser centrada no adulto e em suas expectativas, permitindo que as crianças assumam o papel principal no processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem da Pedagogia de Projetos busca uma mudança significativa no ambiente de ensino e aprendizagem. Ao trabalhar com projetos, adotamos uma nova perspectiva em relação a isso (DAHLBERG, 2003).

A memorização de conteúdos perde seu lugar de destaque, pois o conhecimento é construído a partir do contexto em que é aplicado, incorporando aspectos cognitivos, emocionais e sociais do aprendiz durante todo o processo.

Nesse sentido, é crucial repensar nossa prática educacional, reconhecendo que a formação dos alunos não deve se restringir apenas ao desenvolvimento intelectual.

O processo de aprendizagem é multifacetado e deve considerar os conhecimentos prévios e as vivências dos alunos. Eles alcançam um desenvolvimento pleno ao participar ativamente, experimentar, refletir, agir, resolver problemas, interagir com outros e explorar diferentes contextos e procedimentos. O foco recai sobre as experiências proporcionadas, os desafios enfrentados e as ações desencadeadas (KOHAN, 2011).

Os resultados obtidos devem ser compartilhados com a turma, entre os colegas e, idealmente,

podem envolver toda a escola. A interdisciplinaridade é fundamental, pois os alunos percebem que os conteúdos e disciplinas estão interligados e se complementam. A avaliação do projeto deve ser contínua, permitindo análise dos resultados, ajustes necessários e intervenções para alcançar os objetivos estabelecidos (MARTINS, 2007).

Ainda, a pedagogia de projetos é uma abordagem educacional que coloca as crianças no centro do processo de aprendizagem, permitindo que elas se envolvam ativamente na construção do conhecimento. Na educação infantil, essa metodologia se mostra especialmente eficaz, pois respeita o ritmo de desenvolvimento das crianças e valoriza suas experiências e interesses.

Ao trabalhar com projetos na educação infantil, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente de aprendizagem significativo e estimulante. Os projetos podem ser desenvolvidos por meio de questionamentos das crianças, de temas do cotidiano ou de conteúdos curriculares, sempre levando em conta os interesses e necessidades dos pequenos (MARTINS, 2007).

Durante o desenvolvimento de um projeto, as crianças têm a oportunidade de explorar, investigar, experimentar e descobrir. Elas são incentivadas a fazer perguntas, buscar respostas, trabalhar em grupo e compartilhar suas descobertas. Esse processo promove o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a colaboração.

Além disso, a pedagogia de projetos na educação infantil permite que as crianças desenvolvam autonomia e protagonismo em sua própria aprendizagem. Elas se tornam protagonistas de suas experiências educativas, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento (MATTOS e NEIRA, 2003).

Os projetos nesta etapa escolar podem abranger uma ampla variedade de temas, desde questões ambientais e sociais até atividades artísticas e culturais. O importante é que os projetos sejam significativos e relevantes para as crianças, proporcionando oportunidades de aprendizagem que estejam alinhadas com suas experiências e interesses.

Em resumo, a pedagogia de projetos é uma abordagem dinâmica e envolvente que promove o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Ao proporcionar experiências de aprendizagem significativas e estimulantes, os projetos contribuem para o crescimento pessoal, social e acadêmico dos pequenos, preparando-os para se tornarem cidadãos críticos, criativos e participativos:

As “idades da vida” ocupam um lugar importante nos tratados pseudocientíficos da Idade média. Seus autores empregam uma terminologia que nos parece puramente verbal: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade – cada uma dessas palavras designando um período diferente da vida (ARIËS, 1981 p. 4).

Pode-se utilizá-los como uma metodologia adequada para desenvolver os aspectos psicomotor, linguístico e afetivo infantil, utilizando a linguagem corporal como ferramenta para desenvolver diferentes competências e habilidades, cabendo ao docente se apropriar desse eixo contribuindo com a expressão corporal e diversos conhecimentos atrelados a ela (MARTINS, 2004).

Portanto, cabe ao educador planejar atividades que estimulem uma aprendizagem dinâmica, valorizando tanto as competências quanto as habilidades a serem desenvolvidas (MATTOS e NEIRA,

2003).

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem pode ser construída dentre outras formas a partir da utilização de jogos e brincadeiras que contribuem de forma significativa para o ensino e a aprendizagem durante o período da Educação Infantil, se estendendo para as fases posteriores:

Os jogos e as brincadeiras não são inatos ao ser humano e sim desenvolvido entre eles: A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Na Educação Infantil, o desenvolvimento psicomotor é contemplado em dois momentos distintos: o primeiro na Educação Infantil; e o segundo nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Isso porque as crianças estão vivenciando nestas duas fases um mundo de descobertas. Primeiramente, o desenvolvimento infantil ocorre entre 0 e 5 anos de idade.

Nessa fase, a criança começa a se relacionar com o mundo que a cerca, geralmente no contato com a família. Ao passar a frequentar a escola, essas relações sociais se ampliam, instigando a criança a fazer novas descobertas e a descobrir realidades diferentes da que está habituado (BRASIL, 1998).

Pensando no processo de ensino e aprendizagem, as escolas devem se reestruturar a fim de garantir que todos os educandos tenham acesso às oportunidades, impedindo a segregação e o isolamento das crianças com deficiências, já que a Educação está passando por um momento de transformação a fim de que todos sejam atendidos sem distinção, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades sempre respeitando as suas necessidades (GONÇALVES, 2011).

A documentação pedagógica na educação infantil desempenha um papel fundamental no processo de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças. Trata-se de um conjunto de registros, relatos, fotografias, vídeos e outros materiais que documentam as experiências e aprendizagens das crianças ao longo do tempo.

Pela documentação pedagógica, os educadores podem observar e analisar o progresso individual de cada criança, identificar suas necessidades e interesses, e planejar atividades e intervenções adequadas.

Além disso, a documentação também é uma forma de compartilhar informações e evidências do trabalho realizado com as famílias e outros profissionais da educação (MARTINS, 2007).

Existem diferentes formas de documentar o trabalho na educação infantil, como registros escritos, álbuns de fotos, portfólios individuais das crianças, murais e exposições.

Cada uma dessas formas de documentação tem suas vantagens e pode ser utilizada de acordo com os objetivos e contextos específicos de cada instituição ou projeto pedagógico (FORTUNA, 2011).

É importante ressaltar que a documentação pedagógica não se limita apenas a registrar as atividades e conquistas das crianças, mas também é uma ferramenta para reflexão e avaliação por parte dos educadores. Analisando os registros, os educadores podem identificar padrões de comportamento, áreas de interesse e pontos de melhoria, possibilitando o planejamento de novas estratégias e intervenções.

A documentação pedagógica também pode ser uma forma de dar voz às crianças, permitindo que expressem suas ideias, sentimentos e perspectivas por meio de desenhos, textos e outras formas de expressão. Dessa forma, as crianças se tornam protagonistas do processo de documentação, contribuindo para uma educação mais participativa e inclusiva (OLIVEIRA, 2011).

Em resumo, a documentação pedagógica na educação infantil é uma ferramenta poderosa para acompanhar, avaliar e compartilhar o trabalho realizado com as crianças. Ao registrar suas experiências e aprendizagens, os educadores podem promover um ambiente de aprendizagem rico, estimulante e centrado nas necessidades e interesses das crianças.

Quanto ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento elaborado pelo Ministério da Educação do Brasil que estabelece diretrizes e orientações para o trabalho pedagógico com crianças de zero a seis anos de idade (OLIVEIRA, 2011).

Lançado em 1998, o RCNEI representa um marco na história da educação infantil brasileira, fornecendo subsídios teóricos e práticos para educadores, gestores e demais profissionais envolvidos nessa etapa crucial da formação humana (SANTOS, 2000).

A importância do RCNEI reside em sua abordagem integral e humanizada da educação infantil. O documento reconhece a criança como sujeito de direitos, capaz de construir conhecimentos e interagir com o mundo que a cerca desde os primeiros anos de vida.

Além disso, o RCNEI enfatiza a importância do brincar, da interação social e da valorização da cultura infantil como elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1998).

Ao estabelecer princípios, objetivos e conteúdo para a educação infantil, o RCNEI orienta a prática pedagógica, garantindo que as atividades desenvolvidas nas instituições de educação infantil estejam alinhadas com as necessidades e características das crianças:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permite a formação do auto-conceito positivo. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolver efetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento; O jogo é essencial para a saúde física e mental; O jogo simbólico permite à criança vivências do mundo adulto e isto possibilita a mediação entre o real e imaginário (SANTOS, 2000 p. 20).

Isso significa promover um ambiente acolhedor, estimulante e seguro, em que cada criança possa explorar, experimentar e aprender de acordo com seu ritmo e interesse.

O documento discute ainda que durante a faixa etária entre 4 e 6 anos de idade, essa fase traz uma ampliação do repertório de gestos instrumentais. Os movimentos passam a exigir certa coordenação motora e devem se ajustar a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar peças, blocos, entre outros:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os (OLIVEIRA, 2011, s/p).

Além disso, o RCNEI também destaca a importância da parceria entre a família e a escola na educação das crianças, reconhecendo o papel fundamental dos pais e responsáveis como primeiros educadores (BRASIL, 1998).

Ao valorizar a diversidade cultural, étnica, social e econômica presente na sociedade brasileira, o RCNEI contribui para uma educação mais inclusiva e democrática, que respeita e valoriza as diferenças:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

Em suma, o RCNEI é um instrumento essencial para a promoção de uma educação infantil de qualidade no Brasil. Ao fornecer orientações claras e embasadas para o trabalho com as crianças pequenas, o documento contribui para o desenvolvimento integral, o bem-estar e a felicidade das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios e oportunidades da vida futura (BARRETO, 2005).

Desta forma, a psicomotricidade e a ludicidade, caminham juntas a fim de desenvolver a criança já nos primeiros estágios de vida. Infelizmente, sabemos que ainda existem situações inerentes nas escolas que impendem à aplicação das mesmas dentro do contexto pedagógico escolar (GASPARIN, 2011).

Muitas vezes, a ludicidade é deixada de lado pelo docente, pois, muitos consideram que esse é um momento de bagunça que foge ao seu controle em sala de aula e isso se torna inadmissível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia de Projetos surge como uma resposta ao paradigma da Escola Tradicional, trazendo consigo uma série de práticas inovadoras que até então não eram comuns.

No Brasil, a influência da Escola Tradicional persistiu até meados da década de 90, mas com o progresso da sociedade, surgiram chamados para atualizar as práticas educacionais, afastando-se de um modelo centrado exclusivamente na transmissão de conteúdo.

A Escola Nova foi pioneira nessa transformação, promovendo uma significativa mudança nas

dinâmicas entre professor e aluno. O professor assumiu o papel de mediador, adotando práticas e intervenções que visam o desenvolvimento integral do aluno, incorporando elementos do seu cotidiano e fomentando sua capacidade crítica e autonomia.

Com a introdução da Pedagogia de Projetos, surge a oportunidade de explorar a interdisciplinaridade. Embora os projetos tenham objetivos específicos, eles podem abordar temas que dialogam com duas ou mais disciplinas.

Na Educação Infantil, a aplicação de projetos tem como principal objetivo compreender a criança em suas múltiplas dimensões, reconhecendo-a como sujeito cognitivo, pensante, curioso e questionador, levando em consideração seus conhecimentos prévios.

As crianças são vistas como coautoras de seu próprio conhecimento, desenvolvendo-se por meio de interações coletivas, cooperação social, resolução de conflitos, formulação de hipóteses e questionamento.

Nesse contexto, a Pedagogia de Projetos se revela fundamental para o crescimento do educando, oferecendo uma gama de possibilidades que enriquecem tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

Sob essa abordagem, o aluno é estimulado a se desenvolver intelectual, social e emocionalmente, tornando-se mais independente. Quando o professor adota essa metodologia, os conteúdos ganham relevância, pois envolvem diversos atores sociais, sejam eles participantes diretos ou indiretos do processo educacional.

Por fim, é essencial destacar que o percurso durante a execução de um projeto deve ser enriquecedor para o aluno, conferindo significado às atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M. das G. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. -Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2ªed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <<http://icg.edu.br/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso 15 mai. 2024.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DAHLBERG, G.; MOSS, P; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FORTUNA, T.R. **Formando professores na Universidade para brincar**. Petrópolis, Vozes: 2011.

FREINET, C. **As técnicas Freinet na escola moderna**. 4 ed. São Paulo: Editorial Estampa, 1975.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GONÇALVES, F.S. **Um olhar sobre a interdisciplinaridade**. Brasília: MEC, Seed, 2000, p.45-50.

KOHAN, W.O. **Infância entre educação e filosofia**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MALAGUZZI, L. **Histórias, Ideias e Filosofia Básica**. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, J.S. **Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula**. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007. 184 p.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **O papel do movimento na Educação Infantil**. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORAES, L.A.Y. **O trabalho com projetos na educação infantil**. São Carlos,UFSCar. 2006. 82 p.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Z.R. **A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas**. Motrivivência. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.

QUEIROZ, D.C.S.; ROCHA, F.F. **Projetos na Educação Infantil**. Faculdade Alfredo Nasser. Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, 2010. 52 p. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PROJETOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20-%20Dayse%20Cristina.pdf>. Acesso 15 mai. 2024.

SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, M.P. **Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: Consequências ao Sistema Educacional Brasileiro**. 2000, In Revista Integração, nº 22, MEC. Secretaria de Educação Especial.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.